

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA

TÍTULO: UMA MÁQUINA DE LUZ E SOM: O CINEMA MANUFATURADO DE PETER TSCHERKASSKY

AUTORES: ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA, ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA

PALAVRA CHAVE: FOUND FOOTAGE, INFORME, DESASTRE, PONTO CEGO, MATERIALIDADE, DESARTICULAÇÃO

RESUMO

A obra do cineasta Peter Tscherkassky, nascido em Viena, em 1958, abre possibilidades de se pensar o cinema não em termos de narrativa, mas como uma estrutura que se volta contra o pacto que se estabelece entre a vida do espectador e aquilo que se projeta na tela. As imagens que Peter Tscherkassky cria, sejam coletadas de sua Super-8 ou da manipulação de obras já filmadas, levam o espectador a ver no cinema uma crise que tem como objetivo desarticular não apenas o discurso cinematográfico, mas a própria noção de representação. A referência à obra dos irmãos Lumière feita por Tscherkassky nos filmes Motion Picture (La sortie des ouvriers de l'usine Lumière à Lyon), de 1984, e L'arrivée, de 1999, portanto, não é gratuita. Nesses filmes, o gesto de reapropriação de imagens já preconcebidas (found footage) se articula a partir de um processo que Tscherkassky nomeia como manufatura (no alemão manufaktur). A manufatura se estabelece como uma leitura crítica, no momento em que o tempo se torna imagem e permite "mapear" e ler trechos da obra original a partir daquilo que a colapsa, a rasga, ao entrar em contato com as mãos do artista. Ao longo de nossa pesquisa, percebemos que os filmes de Tscherkassky se constituem como um olhar crítico que o cineasta lança sobre o cinema tradicional, no momento em que ele opta pela descontinuidade e fragmentação da figura humana e da narrativa. Dessa forma, dando continuidade às nossas pesquisas, iniciadas em 2015, analisamos o filme Coming Attractions (2010). Nesse filme, em particular, o cineasta austríaco se apropria de tomadas descartadas de comerciais para a TV. O primeiro aspecto sobre o qual nos detemos foi como o material eliminado durante as filmagens é levado à condição de cinema, no instante em que Tscherkassky se utiliza de técnicas básicas da montagem, como, por exemplo, a sobreposição, para elaborar uma obra na qual o cinema é desconstruído a partir da heterogeneidade que está em suas próprias origens, ou seja, uma atração em si mesma constituída por vários modos de exibição. Baseamos nossas análises, em um primeiro momento, nos artigos do teórico Tom Gunning sobre o primeiro cinema e em textos de Sergei Eisenstein sobre o conceito de montagem de atrações. Para Eisenstein, a montagem cinematográfica deve fazer com o espectador alcance um tipo de consciência que o leve a perceber as formas como as imagens cinematográficas são construídas e de colocar em xeque seus próprios comportamentos e expectativas, quando imerso na sala de cinema. Como Coming Attractions é uma obra cujas formas nunca se fixam, pois estão flutuantes, despedaçadas sobre a tela, em um espaço que transita continuamente da luz para a escuridão e vice versa, nos valem também dos trabalhos de pensadores como Walter Benjamin e Maurice Blanchot, cujas reflexões sobre a questão do fragmento e do desastre nos possibilitaram pensar o cinema como uma espécie de sítio arqueológico, no qual o passado, paradoxalmente, transforma o presente em ruína. Nesse processo de montagem, que privilegia a descontinuidade, a figura feminina, cujo olhar permeia todo o filme de Tscherkassky, é, por assim dizer, desarticulada através de campos, contracampos, repetições, sobreposições, negativas e fragmentações, de maneira que isso nos conduziu ao texto Anatomia da imagem, no qual o artista alemão Hans Bellmer, ao explicar sua obra Die puppe, defende a mutilação e a rearticulação do corpo humano como condição para a possibilidade criativa. Além desse diálogo que criamos com o pensamento de Bellmer, a forma como Tscherkassky trabalha o corpo feminino nos levou a Georges Bataille, uma vez que este pensador nos oferece reflexões voltadas para o erotismo, e isso, ao longo da obra do cineasta austríaco, tem se demonstrado uma constante. Com relação a Bataille ainda, Coming Attractions nos permitiu pensar nas formas de assimilação e de sacrifício que a publicidade pratica sobre a figura feminina, e isso se conecta ao conceito de sacrifício que o pensador francês aborda em sua obra, uma vez que ele explora a noção de perda em detrimento do que é funcional.